

Intencionalidade como possibilidade teórica de análise do processo tradutório da Língua Portuguesa para a Libras

Autores: **Marcelo Wagner de Lima e Souza**

Mestrando em Linguística– PUC Minas

Rayane Caroline de Moraes Clarindo

Mestranda em Linguística– PUC Minas/ bolsista FAPEAM



Florianópolis
2010

O que é Intencionalidade?

Mente --> mundo

- > Consciência
- > Projeção
- > Ação

Cabeça nas nuvens - Salvador Dali,



Em linhas gerais, a intencionalidade é, como confirma Searle (1995), uma propriedade de muitos estados ou eventos mentais, denominados de estados intencionais e são dirigidos *para* ou *acerca de* objetos e estados de coisas no mundo. Desse modo, os estados intencionais são sempre direcionados a alguma coisa. Se a pessoa tiver uma crença, deve ser uma crença *de* determinada coisa, da mesma forma que se tiver um desejo, deve ser um desejo *de fazer alguma coisa*, ou *de que algo aconteça* de uma determinada forma. Como também, se tiver uma intenção, deve ser uma *intenção de fazer alguma coisa*, e assim por diante.

(SILVA, 2008, p.34)

Linguagem enquanto ação da mente

-> Estado de Coisas (EC);

-> Orientação de juízo sobre determinado EC;

-> Proposições – CRE e DES

$EM_{INT} \leftrightarrow E\tilde{a}o_{INT} \leftrightarrow Edo_{INT}$

Cisnes refletindo elefantes,
Salvador Dalí



Ex.:

Brasil? Fraude explica. (Carlito Maia)

Fraude - Freud

“Freud explica...”

**Escândalos, corrupções e “fraudes”
constantes no Brasil**

Vídeo analisado:



Análise

LP	"Eu quero saber... se o povo ta na <u>merda!</u> e eu quero tirar o povo da <u>merda</u> que ele ficou!"
EM [DESABAFO]	EC: Situação de precariedade da população brasileira
	P (proposição): povo está numa condição de vida deplorável
	Descrição do EM: CRE (p) e forte DES não (p)

MERDA

Sdo¹: matéria fecal; excremento.

Sdo²: coisa desagradável/desprezível.

Sdo³: acúmulo de lixo, de sujeira; imundícia, porcaria, sujeidade.

Merda: Sdo_N, uma vez que o sentido recuperado no Enunciado é convencional. Não há uma violação do código.

Loc: Presidente Lula

EM –
[Desabafo]

Edo

Aloc: População

LIBRAS

EM
[RECONHECIMENTO]

EC: As pessoas não tem condições de higiene adequadas

P (proposição): Condições precárias de higiene

Descrição do EM: CRE (p) e DES não (p)

SUJO

Sdo¹: acúmulo de sujeira/dejetos

Sujo: Sdo_N, uma vez que o sentido recuperado no Enunciado é convencional. Não há uma violação do código.

Loc: Presidente Lula

Loc₍₂₎: Intérprete

EM –

[Reconhecimento]

Edo

Aloc: População (Surdos)

Interpretação do vídeo feita por alunos surdos

A.

Lula está falando a político sobre o Brasil nacional, também disse área PT, PTD, PSDB, etc... Então a(o) Lula não quer unido as áreas, só queria ajudar o(a) população por causa pobre, a rua suja, e água suja, resolve precisa que limpa tudo. (...)

B.

Lula fala a palestra do Brasil. O povo dos pobres estavam casa de sujeito, mas os povos ajudam e estimular os povos precisam a limpa casa. (...)

Considerações...

- a) Escolha lexical do Intérprete interferindo na compreensão do sentido do texto fonte, uma vez que a recuperação de sentido fica distante do EC inicial da língua fonte;



O tempo, Salvador Dali

Considerações...

b) Devemos refletir até que ponto o intérprete, limitando-se ao significado que ele julga ser o “convencional” e “colado” ao sinal da Libras, não estaria prejudicando seu próprio trabalho, afinal a construção na Libras, mesmo convencional, pode conduzir a outras possibilidades de recuperação de sentido, pois o sujeito surdo também é ativo no processo de construção de sentido a partir do que foi enunciado em Libras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FROTA, Maria Paula. *A Interpretação Na Análise De Discurso E Nos Estudos Da Tradução*. Disponível em <http://www.discurso.ufrgs.br/sead2/doc/interpretacao/Maria_paula.pdf> Acesso em: 27 maio 2010

GRICE, P. Utterer's meaning and intentions. In: *Studies in the way of words*. Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1989. p.86-116.

GRICE, P. Utterer's meaning, sentence-meaning and word-meaning. In: *Studies in the way of words*. Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1989. p.117-137.

MARI, Hugo e MENDES, Paulo H.A. Produção do sentido e leitura: gênero e intencionalidade. In: MARI, H., WALTY, I., NAZARETH M. (org.). *Ensaio sobre leitura 2*. Belo Horizonte. Editora PUC Minas, 2007

McCULLOCH, G. Intentionality and interpretation. In: O'HEAR, A. (Ed.) *Current Issues in Philosophy of mind*. Cambridge: Cambridge University Press. 1981. p.253-271.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. *Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais*. Cadernos de Tradução XXI, Vol. 1, p. 135-156. Florianópolis: UFSC, PGET: 2008.

QUADROS, Ronice M. & KARNOPP, Lodenir B. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

SEARLE, J. R. Intencionalidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SILVA, Priscilla Chantal Duarte. *A intencionalidade discursiva: estratégias de humor crítico usadas na produção de charges*. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, 2008.

URMSON, J. O. Criteria of intentionality. In: MORAVCSIK, J.M.E. (Ed.) *Logic and Philosophy for linguists: a book of reading*. The Hague: Mouton Publisher, 1974. p.226-237.

Youtube. Vídeo: Palavrão do presidente Lula. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=XGeSD0EixMo>> último acesso em 25 de abr 2010

OBRIGADO!

Contatos:

celowagner@yahoo.com.br
carolyneclarindo@yahoo.com.br